



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Vitoria da Silva

Resumo: O conteúdo de Lutas, assim como os jogos, os esportes, as ginásticas e as danças, faz parte dos cinco elementos da cultura corporal que foi historicamente produzida. No entanto, observamos uma grande negligência por parte dos professores de Educação Física escolar em relação ao trato com este conteúdo. O preconceito construído pelo senso comum de que esta é uma prática naturalmente violenta e a crença de que para abordar o conteúdo Lutas é necessário experiência com alguma luta formal são os principais motivos para a não utilização desse conteúdo. Assim, o presente artigo faz uma análise qualitativa de duas intervenções em Estágio Supervisionados do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, nos quais utilizei este conteúdo. Os resultados foram positivos, o que aponta que o professor de Educação Física não precisa ter vivência com lutas formais e que as Lutas não são um conteúdo, a priori, violento.

Palavras-chave: Lutas, violência, escola e experiência.

Resumen: El contenido de luchas hace parte de los cinco elementos de la cultura corporal que fue históricamente producida, así como los juegos, los deportes, las gimnásticas y las danzas. Sin embargo, observamos un enorme desdén por parte de los profesores de Educación Física escolar en relación al trato con este contenido. La discriminación construida por el sentido común de que esta es una práctica naturalmente violenta y la creencia de que para enfocar el contenido Luchas es necesario experiencia con alguna lucha formal son los principales motivos para la no utilización de este contenido. Así, el presente artículo hace una analice cualitativa de dos intervenciones en Prácticas Supervisadas del curso de graduación en Educación Física de la Universidade Federal do Rio Grande, en que utilicé este contenido. Los resultados fueran positivos, lo que indica que el profesor de Educación Física no necesita tener vivencia con luchas formales y que ellas no son un contenido, a priori, violento.

Palabras clave: Luchas, la violencia, escuela y experiencia.

Abstract: The contents of Fights, as well as games, sports, gymnastics and dancing, are part of the five elements of body culture that were historically produced. However, we found a great negligence on the part of teachers of physical education at schools in relation to dealing with this



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

content. The bias, built by common sense, that this practice is naturally violent and the belief that to address the content Fights, experience with some formal fight knowledge are the main reasons for not using that content. Thus, this article makes a qualitative analysis of two interventions in the Supervised Internship Degree in Physical Education of Universidade Federal do Rio Grande, where I used this content. The results were positive, which indicates that the physical education teacher does not need to have experience with formal fights and that Fights are not a content, a priori, violent.

Keywords: Fights, school, violence and experience.

Introdução

Venho escutando, durante quatro anos de graduação em Educação Física-licenciatura - tanto por parte de professores quanto de autores que estudamos¹ -, que esta é uma área plural que deve trabalhar a cultura do movimento humano nas aulas de Educação Física escolar. Como exemplo, Valter Bracht (1999), afirma que “os termos cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento aparecem em quase todos os discursos, embora lhes sejam atribuídas consequências pedagógicas distintas” (p. 82).

No contexto da cultura do movimento humano, encontram-se difundidas na história cinco elementos corporais nos quais a Educação Física busca se pautar no currículo escolar: os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças e as lutas. O primeiro documento que os aponta é o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992), escrito por um coletivo de autores. Mais adiante, também os encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1998). Além destas referências, o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Educação Física da FURG (2006) também está diretamente ligado à cultura do movimento humano.

No entanto, o confronto com a realidade que vivi na infância e adolescência, em meus anos de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, somada à realidade de todos os meus colegas de graduação, fez-me perceber a ‘negligência’ dos professores de Educação Física em relação ao trabalho da totalidade dessa cultura.

A Educação Física escolar negligenciada a que me refiro, de uma maneira geral, acaba por privilegiar o ensino dos esportes, os quais estão no topo dos conteúdos mais utilizados pelos professores de Educação Física - como se esse fosse o único conteúdo produzido ao longo da história do movimento humano ou como se fosse o único conteúdo possível de ser trabalhado nas aulas. De acordo com Filho, Soares et. al, “essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola” (p. 53).

Já os jogos, as danças, as ginásticas e as lutas, encontram-se no campo das atividades menos utilizadas como conteúdos nas aulas. Para sustentar essa afirmação, aponto uma pesquisa realizada

¹ Darido, Rangel (2008); Daolio (2004); Filho, Soares et al (2009); Bracht (1999);

no município de Rio Grande - RS que busca saber se o conteúdo Lutas está presente nas disciplinas de Educação Física em escolas municipais urbanas da cidade. De acordo com o Gonçalves (2011), das três escolas pesquisadas, apenas uma aborda esse conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. Ainda na mesma perspectiva, Nascimento e Almeida (2007) apontam que o conteúdo Lutas é pouco utilizado na escola em decorrência de dois aspectos: o preconceito em relação à prática, alimentado por um senso comum que acredita ser um conteúdo que estimula práticas violentas; e a falta de experiência dos professores com Lutas, pois consideram que o conteúdo só pode ser abordado por quem tem vivência com alguma luta formal.

Nesse sentido, no 6º semestre do curso de graduação em Educação Física – licenciatura da FURG, iniciei duas disciplinas que foram de grande importância para a problematização desse tema: o Estágio Supervisionado II², que é o momento no qual nos inserimos na Educação Física escolar como estagiários; e as Lutas, que trabalham as possibilidades de ministrar este conteúdo nas aulas de Educação Física da escola. Assim, ao iniciar a segunda parte do Estágio Supervisionado II, senti-me desafiada a utilizá-las em minhas aulas, já que é um conteúdo que observamos (no empirismo e na teoria da disciplina de Lutas³) ser excluído dos currículos das escolas. Mais adiante, no Estágio Supervisionado III, o professor oficial da turma em que estagiei sugeriu-me que eu continuasse – após as doze horas/aula, em que ministrei o conteúdo de Atletismo - a minha intervenção utilizando o conteúdo Lutas, já que estas faziam parte – surpreendentemente - dos conteúdos programáticos dele.

Dessa forma o objetivo deste artigo é fazer uma análise qualitativa sobre a utilização do conteúdo “lutas” em dois estágios supervisionados de dez e oito horas cada, respectivamente.

Metodologia

A metodologia a ser utilizada neste artigo será uma análise documental. De acordo com Almeida, Guindani et. al. (2009), a análise documental é a pesquisa através da observação de documentos.

Nesta pesquisa, irei, a partir dos planos de aula e dos respectivos diários de campo de cada atuação nos Estágios Supervisionados, analisar a utilização do conteúdo de Lutas nas minhas intervenções. A primeira atuação ocorreu em uma turma de 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental com crianças de 7 a 9 anos. Já a segunda, em uma turma de 7º ano dos anos finais do

² O Estágio Supervisionado do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) propõe, resumidamente: 20 horas de atuação em espaços não formais no Estágio Supervisionado I; 20 horas de atuação no Estágio Supervisionado II, sendo 10h na Educação Infantil e 10h nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 20h de atuação com os anos finais do Ensino fundamental no Estágio Supervisionado III; e por fim, 20h no Estágio Supervisionado IV, sendo 10h no Ensino Médio e 10h no Ensino Superior.

³ Alguns autores que afirmam que as lutas não são utilizadas nas aulas de educação física escolar: Almeida e Nascimento (2007); Ferreira (2005); Gonçalves (2011).



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

ensino fundamental, com adolescentes de 12 a 15 anos. Foram realizadas dez intervenções no 1º ano, e 8 intervenções no 7º ano.

A análise de dados será feita a partir da leitura dos documentos e da criação de categorias de análise que emergiram dessas leituras. O que mais chamou a minha atenção foram duas questões: a falta de experiência com as Lutas como empecilho para a utilização desse conteúdo na Educação Física escolar e a violência enquanto associação direta com as lutas na escola.

A não experiência com as Lutas formais e o professor de Educação Física escolar

Uma das principais discussões da atualidade, no que se refere à utilização do conteúdo de Lutas na escola é a falta de experiência com alguma Luta por parte dos professores de Educação Física escolar - de forma que pesquisas, como as de Gonçalves (2011), Ferreira (2005) e de Nascimento e Almeida (2007), apontam que os professores não abordam esse conteúdo devido à falta de experiência. Porém, a minha própria intervenção nos Estágios Supervisionados mostra que o educador não precisa dominar alguma Luta formal para tratar desse conteúdo na escola.

Quando entrei na Universidade, nada sabia sobre as Lutas formais e muito menos sobre a possibilidade de as Lutas serem um conteúdo possível de ser abordado na escola. Durante a minha graduação, entretanto, pude conhecer o conteúdo de Lutas como um elemento da cultura corporal a ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar.

O que aprendi na teoria da disciplina de Lutas e obtive excelentes resultados na prática é utilizar atividades que exercitem as “habilidades básicas” necessárias na prática das Lutas e o uso de Lutas lúdicas. Em relação as habilidades básicas, estas são: equilíbrio, força, velocidade, estratégia e confiança. Durante as aulas, exercitamos essas habilidades através de brincadeiras⁴. Já o uso de lutas lúdicas, atividades com dois oponentes, utilizando técnicas de desequilíbrio, exclusão e imobilização dão conta do conteúdo de forma satisfatória. Nascimento e Almeida (2007) seguem a mesma perspectiva pedagógica ao abordar atividades do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física escolar: “Dos jogos de lutas realizados em aula, destacamos o cabo de guerra, briga de galo, exclusão de espaço com o ombro, mãos, conquista da quadra do oponente e conquista de objetos com oposição” (p. 97).

Durante todas as aulas dos Estágios Supervisionados eu ministrei as intervenções sem nenhum tipo de ajuda de professores de Lutas formais. Porém, cabe ressaltar que na última aula de cada Estágio Supervisionado eu convidei um professor de Luta (especificamente de Kung Fu e Boxe, devido à minha proximidade pessoal com as pessoas e não devido à modalidade) para ministrar uma aula diferente para os alunos, já que aqueles eram os nossos momentos de despedida. Os professores convidados conversaram com os alunos sobre a relação errônea entre as Lutas e

⁴ Por exemplo: “Torre humana”: Nessa atividade, que é trabalhada a habilidade de estratégia, os alunos precisam, utilizando os corpos, construir uma “torre humana” de dois andares. Depois a brincadeira pode aumentar a dificuldade, com uma torre de três andares.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

violência, fizeram algumas demonstrações e brincadeiras. Ratifico, ainda assim, que os professores de Lutas formais não são indispensáveis para o trato com esse conteúdo na Educação Física escolar.

Lutas *versus* violência: entre o conceito e o preconceito

A minha primeira experiência começou refletindo alguns aspectos já esperados desde o momento em que optei por utilizar o conteúdo de Lutas. Ao chegar em sala de aula, entreguei o meu plano para a professora da turma, que preferiu me deixar sozinha na sala com as crianças. O desenrolar da aula com os alunos foi muito bom. Observei que eles obtiveram uma compreensão a respeito da diferença entre as lutas e a violência. No entanto, após o término da aula, a professora da turma estava me esperando na porta com meu plano de aula em mãos e disse que o coordenador da escola queria falar comigo. Instantaneamente eu percebi do que se tratava: o meu plano de aula havia causado espanto.

A professora, então, levou-me até a sala do coordenador e lá estava ele e a diretora da escola. A professora permaneceu na sala. O coordenador apresentou-se e apresentou-me a diretora da escola. A conversa iniciou com o coordenador me perguntando como eu iria trabalhar nas minhas aulas, já que ele havia lido o meu plano de aula - que havia sido entregue a professora da turma logo no início da aula. Expliquei a eles, então, que o conteúdo que eu iria trabalhar nas minhas aulas iriam ser as Lutas e que o motivo da minha escolha era decorrente da percepção que eu tinha em relação ao pouco uso deste conteúdo nas aulas de Educação Física e que eu achava que nós, professores, não poderíamos “negligenciar” um elemento da cultura corporal que está explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física.

Após a minha explicação o coordenador disse que eles entendiam e achavam interessante a minha proposta, mas que eles tinham medo da reação da comunidade ao saber do conteúdo que estava sendo trabalhado. Além disso, destacaram o medo das crianças não entenderem ou distorcerem o conteúdo dado, de forma que pudessem gerar atos violentos.

Tentei deixá-los o mais tranquilos possível em relação as preocupações apresentadas, argumentando que todo o meu plano foi bem estudado e que eu seria enfática em todas as aulas na relação de Lutas *versus* violência. O coordenador disse que não iria pedir para que eu trocasse de conteúdo e me desejou boa sorte no estágio.

A respeito deste acontecimento, posso dizer que eu já estava preparada, pois as situações de resistência ao ensino das lutas são conhecidas. Corroborando com esta afirmação, Nascimento e Almeida (2007), afirmam que “o tema/contéudo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física” (p. 02).

No que se refere as reações dos alunos frente ao conteúdo de Lutas, observei alguns estudantes que chegaram com idéias prontas em relação ao conceito de Lutas. Na minha primeira aula, por exemplo, em uma roda, perguntei aos alunos o que eram Lutas. Alguns responderam “Karatê”, “Capoeira” e um aluno, prontamente, respondeu “Ah, é violência, né!” (trecho do diário



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

de campo do dia 24 de outubro de 2011). Ainda nesse sentido, uma aluna, na segunda aula do estágio nos Anos Iniciais disse: “A minha mãe não deixa eu lutar!” (trecho do diário de campo do dia 26 de outubro de 2011). Já no estágio com os Anos Finais, na aula que iniciei a exploração teórica do conteúdo, perguntei o que era Lutas, para eles. Um aluno respondeu “É se cagar a pau e já era!” (trecho do diário de campo do 11 de maio de 2012). De acordo com Gonçalves (2011), explorar o conteúdo pode contribuir para essa mudança de concepção de Lutas, que já entra formada na escola:

As Lutas podem ser um conteúdo a ser trabalhado dentro da escola, tendo o professor como instrumento de ensino, buscando atingir os alunos de forma clara e transformando as lutas em um artefato pertencente ao âmbito escolar, com características pertinentes ao conhecimento escolar, possibilitando ao discente vivenciar a cultura corporal de forma ampla e abrangente(p. 36)

Todas essas concepções de violência trazidas pelos alunos “alimentaram” as intervenções, pois a partir dessas idéias, era possível problematizar esses conceitos prontos - dessa forma, apresentando aos alunos, outras possibilidades para o conteúdo.

Considerações Finais

Ao término desta análise, foi observado que a violência não é uma característica que está necessariamente atrelada ao ensino nas Lutas no ambiente escolar e que os professores de Educação Física não necessitam ter conhecimento sobre alguma Luta formal para abordar esse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

Em suma, a partir da teoria e da experiência prática, foi constatado que as Lutas são um conteúdo ainda com preconceito por parte de educadores, pais e alunos. No entanto, os bons resultados obtidos nas intervenções dos Estágios Supervisionados apontam que as Lutas são um conteúdo possível de ser abordado no ambiente escolar. É preciso que os professores de Educação Física problematizem esse tema com a escola e com os alunos, pois um elemento que faz parte da cultura corporal não deve deixar de ser explorado por motivos que são, na verdade, irrealis – construídas no ideário comum.

Referências Bibliográficas

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Caderno cedes, ano XIX, n. 48, Agosto de 1999.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

DAOLIO, Jocimar. **A cultura da Educação Física escolar**. Revista virtual EFArtigos - Natal, v. 02, maio de 2004. Disponível em: <http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo16.html>.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. **Educação Física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Cortez, 2009.

FERREIRA, Heraldo. **As Lutas na Educação Física escolar** – parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel?. Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, 2005, Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.

GONÇALVES, Erik. **A abordagem do conteúdo Lutas na Educação Física das escolas do município do Rio Grande – RS**. Rio Grande, 2011.

NASCIMENTO, Paulo Rogério; ALMEIDA, Luciano. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar**: restrições e possibilidades. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110. Setembro/Dezembro de 2007.

Email: efluciana@hotmail.com

Endereço: Vasco Vieira da Fonseca, 693/102

Telefone: (053) 8444 42 98